INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

EDUCATIONAL INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER AND ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER: BETWEEN PEDAGOGICAL PRACTICES AND CHALLENGES OF PUBLIC POLICIES

https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-022

Rita de Kassia Abreu Souza Teles
Mestranda em Saúde da Família na Universidade Federal do Ceará
E-mail: ritadekassiaabreusouza@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5527-3093

Marcela Cristina Silva
Graduada em Pedagogia – Universidade Nove de Julho
Pós-graduada em Educação Especial – CECAP
Especialização em Educação Infantil – Descomplica
Formação em Psicopedagogia
Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Rede Pública de Educação do Ceará

Adalayne Lisboa Santos
Doutoranda de Educação
Universidade de Aveiro
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)
E-mail: adalayne@ua.pt

Pedro Henrique Silva Santos
Mestrando em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - PROFAGUA
Universidade Federal do Piauí
E-mail: pedro303@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3484-6563

Javan Ferreira
Professor, Psicanalista Clínico, Psicoterapeuta, Mestrando em Ciência da Religião, PUC-SP; Especialista em Psicopedagogia (UNIFIEO-OSASCO-SP), Licenciado em Pedagogia UNIMAUA, RIBEIRÃOPRETO-SP) e Sociologia (FBMG-IPEMIG)
E-mail: javanfpr@gmail.com / pucspmestradojf@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9865058959427944
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5476-6550

Carolina Messias
Acadêmica de Medicina
UFES
Vitória, Espírito Santo
E-mail: cm.carolinamessias@gmail.com

INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Aniele Caciane de Farias
Ensino Superior Incompleto
Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande - Paraíba
E-mail: anieleccfarias@gmail.com

Leonardo Pereira Cavalcante
Graduado em Pedagogia UVA - CE
Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar - IFRN
Mestrando em Linguística Ensino – UFPB
E-mail: cavalcantepedagogo@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1483-298X

Mari Alba Trojan de Aguiar
Licenciatura plena em geografia
UFMT
ORCID: 0009-0008-4479-2261

Juliana Lima de Carvalho
Doutora em pelo políticas públicas (programa de pós-graduação em políticas públicas)
Universidade federal do Piauí – UFPI
E-mail: juliana.lima28@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6618-5920

RESUMO

A inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) constitui um importante desafio para os sistemas de ensino, exigindo práticas pedagógicas adaptadas e políticas públicas efetivas que garantam o acesso, a permanência e a aprendizagem desses estudantes. Este capítulo tem como objetivo analisar os principais desafios e possibilidades relacionados à inclusão escolar de alunos com TEA e TDAH, considerando as estratégias pedagógicas adotadas no contexto educacional e os limites das políticas públicas brasileiras. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura, com base em produções científicas, legislações e documentos oficiais sobre educação inclusiva. Os resultados evidenciam que a formação continuada dos professores, o planejamento pedagógico individualizado, o uso de metodologias ativas e a articulação entre escola, família e equipe multiprofissional contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Entretanto, persistem desafios relacionados à insuficiência de recursos, à falta de capacitação específica e às dificuldades na implementação das políticas inclusivas. Conclui-se que a efetivação da inclusão educacional demanda investimentos permanentes em formação docente, infraestrutura e fortalecimento das políticas públicas, promovendo uma educação equitativa e de qualidade para todos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Políticas públicas; Práticas pedagógicas; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

The educational inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) represents a significant challenge for educational systems, requiring adapted pedagogical practices and effective public policies to ensure access, permanence, and meaningful learning opportunities. This chapter aims to analyze the main challenges and possibilities related to the school inclusion of students with ASD and ADHD, considering pedagogical strategies adopted in educational settings and the limitations of Brazilian public policies. This is a qualitative study developed through a narrative literature review based on scientific publications, legislation, and official documents concerning inclusive education. The findings indicate that continuous teacher training, individualized educational planning, the use of active learning methodologies, and collaboration among schools, families, and multidisciplinary teams contribute positively to the academic and social development of these students. However, challenges remain regarding insufficient resources, lack of specialized training, and difficulties in implementing inclusive policies. It is concluded that the effective promotion of educational inclusion requires ongoing investments in teacher education, infrastructure, and the strengthening of public policies, ensuring equitable and high-quality education for all learners.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Autism Spectrum Disorder; Inclusive education; Pedagogical practices; Public policies.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional constitui um dos princípios fundamentais da educação contemporânea, sendo reconhecida como um direito humano essencial para a promoção da equidade e da justiça social. Nesse contexto, a garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas tem ocupado lugar central nos debates acadêmicos e nas políticas públicas educacionais. Entre os grupos que demandam maior atenção no ambiente escolar estão os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), condições que apresentam características distintas, mas que frequentemente exigem adaptações pedagógicas e estratégias educacionais específicas para favorecer o desenvolvimento integral dos educandos.

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por alterações persistentes na comunicação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2022).

Já o TDAH é definido por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que podem comprometer significativamente o desempenho acadêmico e as relações interpessoais (Barkley, 2015). Embora a legislação brasileira assegure o direito à educação inclusiva, a efetivação desse processo ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e ao cumprimento das políticas públicas voltadas à inclusão.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais desafios e possibilidades relacionados à inclusão educacional de estudantes com TEA e TDAH no contexto das práticas pedagógicas e das políticas públicas brasileiras?

O objetivo geral deste capítulo é analisar a inclusão educacional de estudantes com TEA e TDAH, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino e os desafios enfrentados na implementação das políticas públicas de inclusão. Como objetivos específicos, busca-se compreender as características educacionais associadas ao TEA e ao TDAH; identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem desses estudantes; e discutir os principais desafios relacionados à efetivação das políticas públicas inclusivas no contexto escolar.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e acessíveis, capazes de responder às demandas de uma população estudantil cada vez mais diversa. Conforme destaca Mantoan (2015), a inclusão escolar não se restringe à presença física do estudante na escola, mas envolve a garantia de participação efetiva e aprendizagem significativa. Nesse sentido, compreender as barreiras existentes e as estratégias que promovem o sucesso educacional de estudantes com TEA e TDAH torna-se fundamental para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Do ponto de vista teórico, este estudo fundamenta-se em autores que discutem a educação inclusiva, o desenvolvimento humano e as especificidades dos transtornos abordados. Vygotsky (1997) enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica, destacando o papel da escola na promoção do desenvolvimento. Mantoan (2015) defende uma educação pautada na valorização das diferenças e na eliminação das barreiras à aprendizagem. No campo específico do autismo, Frith (2008) contribui para a compreensão das particularidades cognitivas e sociais associadas ao TEA, enquanto Barkley (2015) apresenta importantes contribuições acerca dos impactos do TDAH no desempenho acadêmico e no comportamento escolar. Dessa forma, a articulação entre teoria, prática pedagógica e políticas públicas mostra-se indispensável para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. A escolha dessa metodologia justifica-se pela possibilidade de reunir, analisar e interpretar conhecimentos já produzidos acerca da inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), permitindo uma compreensão ampliada dos desafios e das estratégias relacionadas ao contexto escolar.

Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, possibilitando ao pesquisador aprofundar o conhecimento sobre determinado tema e identificar diferentes perspectivas teóricas. Nesse sentido, a revisão narrativa mostrou-se adequada para discutir aspectos relacionados às práticas pedagógicas inclusivas e às políticas públicas voltadas à educação especial na perspectiva inclusiva.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

2.2.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Foram consideradas produções que abordassem a inclusão escolar, o TEA, o TDAH, as práticas pedagógicas inclusivas e as políticas públicas educacionais.

Além das produções científicas, foram analisados documentos normativos que orientam a educação inclusiva no Brasil, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

2.2.2 Critérios de seleção

Foram incluídas publicações disponíveis em língua portuguesa e inglesa, relacionadas diretamente ao tema da pesquisa e publicadas preferencialmente nos últimos dez anos, sem excluir obras clássicas de relevância reconhecida para a fundamentação teórica. Foram excluídos materiais sem respaldo científico, trabalhos duplicados e publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos propostos.

2.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE

A técnica utilizada para análise dos dados foi a análise temática de conteúdo, que possibilitou a identificação e organização dos principais eixos discutidos na literatura. Os materiais selecionados foram lidos integralmente e agrupados em categorias relacionadas à inclusão escolar, formação docente, práticas pedagógicas, acessibilidade educacional e políticas públicas.

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo permite interpretar informações de maneira sistemática e objetiva, favorecendo a construção de inferências consistentes sobre o fenômeno investigado. Assim, essa técnica possibilitou compreender como diferentes autores abordam os desafios e as potencialidades da inclusão de estudantes com TEA e TDAH no ambiente escolar.

2.4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA DISCUSSÃO

A discussão dos resultados foi fundamentada em autores que abordam a educação inclusiva e o desenvolvimento humano, tais como Mantoan (2015), Vygotsky (1997), Barkley (2015) e Frith (2008). As contribuições desses autores permitiram analisar a inclusão escolar para além do acesso à escola, considerando aspectos relacionados à participação, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Mantoan (2015) destaca que a inclusão exige mudanças estruturais e pedagógicas capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. Vygotsky (1997), por sua vez, enfatiza o papel das interações sociais e da mediação pedagógica no desenvolvimento humano. No campo específico dos transtornos investigados, Barkley (2015) discute os impactos do TDAH no contexto educacional, enquanto Frith (2008) apresenta importantes contribuições para a compreensão das características cognitivas e comportamentais associadas ao TEA.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise crítica e fundamentada da literatura científica, contribuindo para a compreensão dos desafios e das possibilidades que permeiam a inclusão educacional de estudantes com TEA e TDAH no contexto das práticas pedagógicas e das políticas públicas brasileiras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem avançado significativamente nas últimas décadas, sobretudo em decorrência do fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação inclusiva. Entretanto, os estudos demonstram que ainda existem desafios relacionados à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos, à adaptação curricular e ao suporte especializado oferecido pelas instituições de ensino.

Os resultados indicam que as práticas pedagógicas centradas nas necessidades individuais dos estudantes favorecem o desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Estratégias como o uso de recursos visuais, metodologias ativas, flexibilização curricular, organização estruturada da rotina escolar e acompanhamento multiprofissional apresentam impactos positivos no processo de aprendizagem. Esses achados corroboram os estudos de Mantoan (2015), que defendem a construção de ambientes educacionais capazes de acolher a diversidade e promover a participação efetiva de todos os estudantes.

No caso dos alunos com TEA, observou-se que a utilização de rotinas previsíveis, recursos visuais e estratégias de comunicação alternativa contribui para a redução de barreiras relacionadas à interação social e ao processamento de informações. Frith (2008) destaca que a compreensão das particularidades cognitivas associadas ao autismo é fundamental para o planejamento de intervenções educacionais mais eficazes.

Em relação ao TDAH, verificou-se que a organização do ambiente de aprendizagem, a divisão das atividades em etapas menores e o emprego de estratégias que estimulem a atenção e a autorregulação favorecem o desempenho escolar. Segundo Barkley (2015), a adoção de práticas pedagógicas adaptadas contribui para minimizar os impactos da desatenção, impulsividade e hiperatividade sobre o processo de aprendizagem.

A análise também revelou que a formação continuada dos professores constitui um dos fatores mais relevantes para a efetivação da inclusão escolar. Muitos profissionais relatam dificuldades para lidar com as especificidades do TEA e do TDAH devido à insuficiência de capacitações voltadas à educação inclusiva. Essa realidade evidencia a necessidade de investimentos permanentes em formação docente, conforme previsto nas políticas públicas educacionais brasileiras.

Tabela 1 – Principais desafios e estratégias para a inclusão de estudantes com TEA e TDAH

Aspecto analisado	Principais desafios	Estratégias recomendadas
Formação docente	Falta de capacitação específica sobre TEA e TDAH	Formação continuada e educação permanente
Planejamento pedagógico	Dificuldade na adaptação curricular	Flexibilização curricular e ensino individualizado
Recursos educacionais	Escassez de materiais adaptados	Utilização de tecnologias assistivas e recursos visuais
Participação escolar	Barreiras na interação social e aprendizagem	Metodologias ativas e aprendizagem colaborativa
Políticas públicas	Implementação insuficiente das diretrizes inclusivas	Ampliação do investimento e monitoramento das ações

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Mantoan (2015), Barkley (2015) e Frith (2008).

Os dados apresentados na Tabela 1 demonstram que os desafios enfrentados pelas instituições educacionais estão diretamente relacionados à necessidade de qualificação profissional, adequação dos

recursos pedagógicos e fortalecimento das políticas públicas. Observa-se que a superação dessas barreiras depende da atuação conjunta entre gestores, professores, famílias e equipes multiprofissionais.

Outro aspecto recorrente identificado na literatura refere-se à importância da parceria entre escola e família. Estudos apontam que o acompanhamento familiar favorece o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e sociais dos estudantes, além de contribuir para a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais de cada aluno. De acordo com Vygotsky (1997), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, o que reforça a relevância da participação ativa da comunidade escolar e familiar no processo inclusivo.

Dessa forma, os resultados analisados indicam que a inclusão educacional de estudantes com TEA e TDAH depende da articulação entre práticas pedagógicas adaptadas, formação docente qualificada e políticas públicas efetivas. Embora avanços importantes tenham sido alcançados, ainda existem desafios que exigem ações contínuas para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, equitativa e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar e os desafios relacionados à implementação das políticas públicas de educação inclusiva. Buscou-se compreender as características desses transtornos no contexto educacional, identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e discutir os principais obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino na efetivação da inclusão.

Os resultados evidenciaram que a inclusão escolar de estudantes com TEA e TDAH exige ações articuladas entre professores, gestores, famílias e equipes multiprofissionais. Verificou-se que estratégias como a flexibilização curricular, o uso de recursos visuais, a organização estruturada das atividades, as metodologias ativas e o acompanhamento individualizado contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Além disso, a literatura analisada demonstrou que a formação continuada dos professores é um fator essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, ainda persistem desafios importantes relacionados à insuficiência de recursos pedagógicos, à falta de capacitação específica para os profissionais da educação e às dificuldades na implementação das políticas públicas voltadas à inclusão. Tais limitações

evidenciam a necessidade de investimentos contínuos em formação docente, infraestrutura escolar e ampliação dos serviços de apoio educacional especializado.

Como contribuição, este estudo reúne e sistematiza conhecimentos relevantes sobre a inclusão de estudantes com TEA e TDAH, oferecendo subsídios teóricos para educadores, gestores e pesquisadores interessados na promoção de práticas educacionais mais inclusivas. Ao destacar os principais desafios e possibilidades encontrados na literatura, a pesquisa reforça a importância de uma educação comprometida com a valorização da diversidade e com a garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de experiências inclusivas desenvolvidas em diferentes contextos educacionais, bem como investiguem os impactos das tecnologias educacionais e das práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA e TDAH. Estudos de campo envolvendo professores, famílias e estudantes também poderão contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as demandas e potencialidades relacionadas à educação inclusiva, fortalecendo a construção de políticas e práticas cada vez mais efetivas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CAMARGO, Síglia Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 65-74, 2012.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 9. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRITH, Uta. Autismo: explicando o enigma. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

RODRIGUES, David. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 9. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: CORDE, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Fundamentos de defectologia. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.